



Brazil Democracy Latin America Research Social movements Viewpoints

Qual o problema de Bolsonaro com a Educação?

May 31, 2019 João Ferreira Dias 0 Comments Bolsonaro, Brasil, educação, Ensino Superior

Nenhum fenómeno político desenquadrado com a Democracia emerge por si só, é preciso que haja uma degradação da confiança generalizada na classe política que produza um sentimento de conforto, expectativa e aspiração em torno de discursos messiânicos, reversivos e moralizadores. Com diz a música, "o fascismo é fascinante, deixa a gente ignorante e fascinada". Por isso, a eleição de Bolsonaro não é independente de uma onda global, que inclui contrainformação, desinformação e manipulação dos factos, que visa restaurar uma ordem primordial, um tempo quase bíblico. Esta nostalgia dos tempos autênticos, de uma moral particular e de um modelo específico de identidade nacional, não é novo, nem exclusivo. É assim na América que elegeu Trump, é assim na Espanha que votou no Vox, é assim na França que votou na antiga Frente Nacional de Le Pen, na Hungria que elegeu Órban, etc.

No caso brasileiro, a questão da moral está alavancada num conjunto de agendas justapostas, não necessariamente interessadas numa conciliação, mas certamente disponíveis para coabitação até oportunidade contrária. Uma dessas agendas é a da privatização absoluta dos recursos do Estado, uma entrega submissa dos elementos de riqueza e subsistência do país a interesses privados, nomeadamente norte-americanos. Trata-se da agenda ultraliberal de Paulo Guedes. Outra das agendas particulares, ao caso pessoalíssima, é a de Sérgio Moro, atual Ministro da Justiça, mas com expectativa de tomada do cargo presidencial. Por fim temos a coincidência entre a agenda Evangélica e a da elite histórica brasileira, dividida entre classe alta e classe média. Tratam-se de agendas que coincidem em matérias como racismo e homofobia, a que acresce o desprezo de classe face aos mais pobres, uma percepção parcelar de cultura, onde apenas cabe um modelo idealizado norte-americano republicano, com destaque para a supremacia branca pseudo-moderada de Donald Trump e seus apoiantes, e onde a ciência é desdenhada, em particular as ciências sociais como a Filosofia e a Sociologia, associadas ao desenvolvimento de um capital crítico nos seus formandos.

Ora, é precisamente no contexto do desprezo pelo pensamento crítico, que estaria em oposição a um modelo social-empresarial onde o cidadão é um fator de produção, que se expressa o ataque sem precedentes à universidade pública, com brutais cortes orçamentais e consequente encerramento de vários campus e faculdades. Na marcha em defesa do governo, vários apoiantes expressaram o seu desprezo pela universidade, ampliando a visão distorcida de que a Pátria amada é feita da mão pesada da ditadura, dos bons costumes, i.e., do fosso social e do status quo da Casa Grande e da Senzala, e da ignorância como uma bênção dada ao povo.

No fundo, a classe média e a classe alta brasileiras, a designada, na sua própria visão, de «elite», desprezam a universidade pública não porque, realmente, a vejam como um antro de depravação, mas antes porque graças aos inúmeros incentivos dos governos anteriores, o princípio do mérito e da equidade de oportunidades passou a imperar. Em consequência disso, os seus filhos foram ultrapassados por jovens oriundos das favelas, por gays e negros, esses «esquerdopatas» que «roubaram a cena» aos meninos privilegiados.

Por seu lado, Bolsonaro e aqueles que movem os seus fios de marionete, desprezam a universidade, primeiro porque pertencem a uma elite étnica historicamente privilegiada, mas muitos sem arcaibojo para terem frequentado instituições de ensino públicas de referência, segundo porque a salvaguarda da sua própria ignorância e da sua falência conceptual reside na ignorância do povo. Ora, o ódio à academia, ao saber, ao pensamento, aproxima perigosamente o governo de Bolsonaro dos atos simbólicos da Alemanha nazi, como o Bücherverbrennung, a famosa purga pública de livros que podiam levar à independência intelectual do povo alemão.

Assim, neste Brasil de elites que não gostam de partilhar o aeroporto com domésticas, que não gostam de ver negros nas faculdades e nas empresas, a ignorância é simultaneamente um capital próprio inconsciente e um desejo alheio. Pois que como afirmou Johann Goethe, nada é mais assustador que a ignorância em ação.

As opiniões expressas neste texto representam unicamente o ponto de vista do autor e não vinculam o Centro de Estudos Internacionais, a sua direcção ou qualquer outro investigador.

Universidade Federal do Rio de Janeiro / Foto de Omar Urán / CC BY 2.0

Share this:



Related

- Bolsonaro, nostalgia e ideologia**
October 5, 2018
In "Brazil"
- Brasil: de um novo mapa político-social a um Haddad encoberto**
October 19, 2018
In "Brazil"
- Os abutres ao poder**
November 16, 2018
In "Brazil"

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](#).

← The Vestiges of the JCPOA and Iran's Ultimatum or Offer to the EU

6 JUN | Pensar África: Intelectuais de Angola na Casa dos Estudantes do Império (1944-1965) →



João Ferreira Dias

Researcher at CEI-IUL, PhD in African Studies (ISCTE-IUL) about politics of memory, and cultural loss in the terreiros de Candomblé. Research interests: religious memory, nostalgic sentiments and cultural loss, the orthopraxy and thought patterns in jeje-nagô Candomblé, and the Yorùbá construction and religious and ethnic identity.

You May Also Like

- Leituras do Mundo & Mesa-redonda: Crise e Castigo? Eleições Brasil 2018**
October 15, 2018 0
- É possível votar num número dois "a pensar em Lula"?**
October 4, 2018 0
- Favelas em tempo de coronavírus: a peste da desigualdade**
April 6, 2020 0

Leave a Reply

You must be [logged in](#) to post a comment.

Most Popular

- O Derrube das Estátuas em Tempos de Cólera**
- Catalunha, a liberdade não é um posto**
- Pensar a tradição a partir dos 100 anos do Terreiro Bate Folha**
- Autenticidades e mercado religioso no Atlântico**
- O racismo invertido e a 'fetiçaria': histórias africanas para adultos**

CEI-IUL on Twitter

My Tweets

Contents by Region

- Africa
- Europe
- Latin America
- Middle East
- North America/USA

Themes



Categories

Select Category

Contents by Region

- Africa
- Europe
- Latin America
- Middle East
- North America/USA

Archives

- December 2022 (1)
- November 2022 (1)
- October 2022 (2)
- September 2022 (2)
- August 2022 (1)
- July 2022 (12)
- June 2022 (9)
- May 2022 (8)
- April 2022 (6)
- March 2022 (13)
- February 2022 (11)
- January 2022 (15)
- December 2021 (12)
- November 2021 (12)
- October 2021 (10)
- September 2021 (7)
- August 2021 (3)
- July 2021 (10)
- June 2021 (11)
- May 2021 (17)
- April 2021 (16)
- March 2021 (29)
- February 2021 (18)
- January 2021 (19)
- December 2020 (16)
- November 2020 (28)
- October 2020 (16)
- September 2020 (21)
- August 2020 (11)
- July 2020 (25)
- June 2020 (25)
- May 2020 (28)
- April 2020 (19)
- March 2020 (16)
- February 2020 (14)
- January 2020 (13)
- December 2019 (11)
- November 2019 (19)
- October 2019 (17)
- September 2019 (19)
- August 2019 (12)
- July 2019 (30)
- June 2019 (31)
- May 2019 (26)
- April 2019 (19)
- March 2019 (24)
- February 2019 (29)
- January 2019 (25)
- December 2018 (20)
- November 2018 (30)
- October 2018 (29)
- September 2018 (13)
- August 2018 (17)
- July 2018 (14)
- June 2018 (33)
- May 2018 (44)
- April 2018 (45)
- March 2018 (40)
- February 2018 (33)
- January 2018 (50)
- December 2017 (32)
- November 2017 (42)
- October 2017 (27)
- September 2017 (30)
- August 2017 (23)
- July 2017 (25)
- June 2017 (44)
- May 2017 (57)
- April 2017 (32)
- March 2017 (43)
- February 2017 (46)
- January 2017 (64)
- December 2016 (55)
- November 2016 (71)
- October 2016 (56)
- September 2016 (32)
- August 2016 (2)

Subscribe to Blog via Email

Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.

Email Address

Subscribe